

Edward Bach
M.B., B.S., M.R.C.S., L.R.C.P., D.P.H.

Os Doze Curadores e Outros Remédios

Edição definitiva



PRIMEIRA PUBLICAÇÃO: 1933
EDIÇÃO NOVA E REVISADA: 1934
EDIÇÃO NOVA E AMPLIADA: 1936
SEGUNDA EDIÇÃO AMPLIADA: 1941

EDIÇÃO DEFINITIVA DE 1941, COM INTRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E NOTAS DE RODAPÉ:
2011, 2014, 2024

Título do original: *The Twelve Healers and Other Remedies*.

Traduzido do Inglês por Samantha Sabel.
Revisão de Leandro Tolentino Scarcelli e de Gabriel Farias Rodrigues.

© 2011, 2014, 2024 The Bach Centre

A cópia e distribuição desta publicação é permitida para fins não comerciais,
desde que nada seja alterado. Todos os outros direitos são reservados.

2.0

The Dr Edward Bach Centre
Mount Vernon
Bakers Lane
Brightwell-cum-Sotwell
Oxon OX10 0PZ
Reino Unido

Este trabalho de cura foi realizado e publicado e doado gratuitamente para que pessoas como vocês possam ajudar a si mesmas, tanto na doença quanto para se manterem bem e fortes.

- Edward Bach, falando no seu 50º aniversário
24 de setembro de 1936

INTRODUÇÃO DOS EDITORES

As raízes de *Os Doze Curadores e Outros Remédios* encontram-se na edição de fevereiro de 1930 do periódico *Homeopathic World*. Aqui, sob o título “Alguns Novos Remédios e Novos Usos”, o médico que se tornara homeopata Edward Bach publicou uma descrição de cinco remédios à base de plantas, dos quais três – Impatiens, Mimulus e Clematis – seriam o ponto de partida do sistema de remédios florais de Bach. Estes remédios eram preparações homeopáticas, preparadas usando trituração e succussão. Os remédios florais tais como os conhecemos hoje começaram mais tarde no mesmo ano, com a descoberta do método solar de preparação.

Até 1932 o número de remédios havia crescido para doze, e Bach incluiu uma descrição deles em um livreto chamado *Liberta-te a Ti Mesmo*. Na primavera seguinte, em 1933, ele já estava à procura de mais remédios, mas encontrou tempo para escrever e publicar mais, o que incluiu dois artigos, “Doze Grandes Remédios” e “Doze Curadores”, este último impresso em Epsom, e um livreto, *Os Doze Curadores*, impresso em Marlow. Muitos anos depois, Nora Weeks lembrou como este último manuscrito

... foi impresso localmente em forma de folheto, e ele [Bach] decidiu vendê-lo a dois centavos a cópia, para que todos pudessem comprá-lo e se beneficiar dos remédios herbáticos. Ele esperava, dessa maneira, cobrir o custo de impressão do folheto, porque, como de costume, tinha pouco

dinheiro de sobra; mas ele nunca o fez. Ele mandava cópias a todos que pediam por elas, sempre esquecendo de pedir pelos dois centavos em troca.¹

Em agosto de 1933, Bach escreveu para a CW Daniel Company, que havia publicado seu livro *Cura-te a Ti Mesmo* dois anos antes. Ele lhes enviou uma cópia de seu folheto *Os Doze Curadores*, e um material datilografado adicional intitulado “Os Quatro Auxiliares”, que introduziu novos remédios descobertos naquele ano. Daniels publicou *Os Doze Curadores e Quatro Auxiliares* naquele outono; e um ano depois, em julho de 1934, lançou uma segunda edição que incluía mais três remédios: *Os Doze Curadores e Sete Auxiliares*.

Até outono de 1935, Bach havia descoberto mais dezenove remédios, juntamente com o método de preparação por fervura. Com um total de 38 remédios, ele anunciou que o sistema estava completo. Ele escreveu para a CW Daniel Company e lhes pediu, como medida temporária, que imprimissem um folheto de duas páginas com breves informações sobre os novos remédios e que o inserissem no estoque remanescente de *Os Doze Curadores e Sete Auxiliares*. Logo ele estava trabalhando em uma versão nova e final do livro.

Esta última edição contemplou uma mudança completa na apresentação dos remédios.. Começando pela primeira edição da CW Daniel, Bach havia traçado uma distinção entre *curadores* (doze remédios fundamentais), e *auxiliares* (sete remédios para estados de longo prazo, usados quando a escolha do curador não estava clara). Agora que ele tinha de

1 Nora Weeks, *As Descobertas Médicas de Edward Bach*, capítulo XVI.

incorporar outros dezenove remédios ao sistema, ele teorizou que cada novo remédio poderia corresponder a um dos curadores ou auxiliares.

Ele trabalhou nesse arranjo por algum tempo — mas nunca o completou. Talvez isso tenha atrapalhado aquela perfeita simplicidade que parecia tão certa para ele. Talvez alguns remédios não se encaixavam naturalmente no lugar. Quase certamente, ele duvidou que o arranjo tivesse qualquer uso prático: os “trinta e oito estados diferentes... simplesmente descritos” eram suficientes para “encontrar aquele estado ou mistura de estados que estavam presentes, e então conseguir dar os remédios necessários.”² Importava realmente se as pessoas acabariam usando curadores ou auxiliares, ou nenhum, ou ambos?

No final, Bach removeu completamente a distinção entre curadores e auxiliares, e, em vez disso, classificou os 38 remédios sob sete títulos gerais. Ele foi tão minucioso na sua revisão que os seus editores ficaram preocupados com os efeitos de tal mudança nos leitores do livro. Eles escreveram de volta ao autor:

Notamos que você mantém o título, *Os Doze Curadores*, mas o livro na presente forma não indica quais são os Doze Curadores. Sugerimos que os Doze Curadores sejam indicados com um asterisco e que uma nota sobre este fato seja feita na Introdução.³

Bach ignorou o pedido de destacar os primeiros doze,

2 Da Introdução de Bach a *Os Doze Curadores e Outros Remédios*; ver página 13.

3 Carta da The CW Daniel Co Ltd a Edward Bach, 27 de julho de 1936.

mas adicionou duas frases ao final da Introdução para justificar o título. No estágio de prova, os editores foram adiante e inseriram asteriscos eles mesmos, e adicionaram a sua própria frase final:

Tomamos [...] a liberdade de acrescentar à sua anotação adicional à Introdução o seguinte: “Os doze originais estão indicados por asteriscos.” Adicionamos os asteriscos aos nomes na Seção de Remédios [*sic*] e na lista de nomes.⁴

O livro finalizado, *Os Doze Curadores e Outros Remédios*, foi publicado no 50º aniversário de Bach, 24 de setembro de 1936. De acordo com as instruções do autor, os editores recolheram e destruíram estoques remanescentes da edição anterior. Como Nora Weeks lembrou,

Foi sempre seu costume destruir quaisquer notas feitas durante o curso de suas pesquisas imediatamente após ele chegar à conclusão final e publicar o resultado. Ele sentia que desta forma não haveria explicações conflitivas para confundir o aprendiz; sendo seu objetivo tornar a cura da doença um assunto simples, e assim remover o medo presente nas mentes da maioria ao pensar em doença.⁵

A edição de 1936 foi a última preparada enquanto Dr. Bach estava vivo. Mas apenas semanas após sua publicação, ele estava escrevendo sobre a necessidade de adaptá-la, para

4 Carta da The CW Daniel Co Ltd a Edward Bach, datada 31 de julho de 1936.

5 Nora Weeks, *As Descobertas Médicas de Edward Bach*, capítulo XX.

fazer mais para defender a simplicidade do sistema completo. “Quando a próxima edição de *Os Doze Curadores* se tornar necessária,” escreveu ele ao seu amigo Victor Bullen, “devemos ter uma introdução mais longa, sustentando firmemente a inocuidade, a simplicidade e os milagrosos poderes de cura dos Remédios.”⁶

Bach ditou esta introdução mais longa à sua assistente Nora Weeks em 30 de outubro de 1936. Foi um dos últimos atos de sua vida. Um mês mais tarde, em 27 de novembro, ele morreu durante o seu sono.

Como havia prometido fazer, Nora Weeks enviou o novo material à The CW Daniel Company no início de dezembro de 1936. Foi a única mudança significativa realizada quando a edição de 1941 foi impressa, de modo que este texto, inteiro nas próprias palavras do Dr. Bach,⁷ pode ser considerado a versão definitiva do livro.

Os Doze Curadores e Outros Remédios tem estado em impressão desde então. Foi traduzido para a maioria dos principais idiomas – nem sempre com sucesso – e passou por incontáveis edições. Ao longo dos anos, as descrições originais dos remédios permaneceram sacrossantas.⁸ Mas outras partes do texto estiveram abertas a edições e atualizações. Seguindo a condução do próprio Bach, os cuidadores do Bach Centre sempre trataram *Os Doze Curadores* como um texto vivo, cuja função era apresentar e preservar a simplicidade do sistema.

6 Carta a Victor Bullen datada 26 de outubro de 1936.

7 Fora mudanças menores a uma seção feitas por Nora Weeks para a edição de 1941: ver nota de rodapé da página 34.

8 Uma exceção foi a remoção de uma frase da descrição de Bach de Rock Rose – ver nota de rodapé no texto principal.

No entanto, o mundo mudou, e não parece mais tão importante manter *Os Doze Curadores* atualizado exatamente da mesma forma. Temos outras formas de apresentar informações detalhadas sobre a dosagem, o uso com animais, e assim por diante: web sites; redes sociais; cursos de treinamento; e livros especialistas em tudo, desde selecionar remédios para cavalos até fabricar seus próprios remédios.

O desafio hoje é mais no sentido de honrar o trabalho original de Edward Bach, e os seus desejos para o seu futuro. Ele teria ficado desapontado que as edições anteriores a 1936 tenham sido republicadas e usadas para reinterpretar e complicar o sistema finalizado. Sentimos que a época é acertada, então, para colocar a ênfase de volta na edição definitiva de 1941, com nenhuma palavra alterada, e com notas para guiar o leitor sob a superfície do texto.

Ao mesmo tempo estamos trabalhando com Profissionais Registrados (BFRPs) ao redor do mundo para produzir novas traduções deste material seminal em tantos idiomas quantos possíveis. Muitas das traduções existentes contêm erros graves, e a preparação de edições definitivas em línguas estrangeiras está há tempos atrasada.

O outono de 2011, que marca o aniversário de 75 anos da morte do Dr. Bach e o 125º aniversário de seu nascimento, parece uma ocasião apropriada para oferecer este presente.

Judy Ramsell Howard
Stefan Ball

*THE
TWELVE HEALERS*

and Other Remedies

By

Edward Bach

M.B., B.S., M.R.C.S., L.R.C.P., D.P.H.



INTRODUÇÃO

Este sistema de tratamento é o mais perfeito que foi dado à humanidade desde que se tem memória.⁹ Tem o poder de curar doenças; e, pela sua simplicidade, pode ser usado em casa.

É a sua simplicidade, combinada com seus efeitos completamente curativos, que é tão maravilhosa.

Nenhuma ciência, nenhum conhecimento é necessário, além dos simples métodos descritos aqui; e os que obterão o maior benefício desta Dádiva enviada por Deus serão aqueles que o mantiverem puro como é; livre da ciência, livre de teorias, pois tudo na Natureza é simples.

Este sistema de cura, que foi Divinamente revelado a nós, mostra que são nossos medos, nossas preocupações, nossas ansiedades e tais coisas que abrem o caminho para a invasão da enfermidade. Portanto, ao tratarmos os nossos medos, as nossas preocupações, as nossas aflições e assim por diante, não só nos libertamos de nossa enfermidade, mas, as Ervas oferecidas a nós pela Graça do Criador de tudo, para além disso, removem nossos medos e aflições e nos deixam mais felizes e melhores com nós mesmos.

Como as Ervas curam nossos medos, nossas ansiedades, nossas aflições, nossas faltas e nossas fraquezas,

⁹ Os primeiros sete parágrafos da Introdução foram ditados por Bach depois que a edição de 1936 foi publicada. Ver a Introdução dos Editores para mais informações.

são estes que devemos procurar, e então a doença, não importa qual seja, nos deixará.

Há pouco mais para se dizer, pois a mente compreensiva reconhecerá tudo isso, e que haja o suficiente daqueles com mentes compreensivas, livres da tendência da ciência, para usar estas Dádivas de Deus para o alívio e a bênção daqueles ao seu redor.

Assim, por trás de toda doença, residem nossos medos, nossas ansiedades, nossa ganância, nossos gostos e desgostos. Que possamos encontrá-los e curá-los, e com a cura deles a doença da qual sofremos desaparecerá.

Desde tempos imemoriais é sabido que Meios Providenciais colocaram na Natureza a prevenção e a cura da doença, por meio de ervas e plantas e árvores divinamente enriquecidas.¹⁰ Os remédios da Natureza dados neste livro provaram que são abençoados acima dos outros em seu trabalho de misericórdia; e que a eles foi dado o poder de curar todos os tipos de enfermidade e sofrimento.

Ao tratar casos com estes remédios não se presta atenção à natureza da doença. O indivíduo é tratado, e à medida que ele fica bem a doença vai embora, tendo sido descartada pelo aumento da saúde.

Todos sabem que a mesma doença pode ter diferentes efeitos em diferentes pessoas; são os efeitos que precisam de tratamento, porque eles guiam para a causa real.

A mente, sendo a parte mais delicada e sensível do corpo, mostra o início e o curso da doença muito mais definidamente do que o corpo, de modo que a perspectiva da

¹⁰ Esta frase marca o início da introdução mais curta que aparecia na edição de 1936.

mente é escolhida como o guia para qual remédio ou remédios são necessários.

Na doença há uma mudança de humor daquele da vida ordinária, e aqueles que são observadores podem notar esta mudança frequentemente antes, e algumas vezes muito tempo antes, da doença aparecer, e por tratamento podem prevenir que a enfermidade apareça. Quando a doença tem se feito presente por algum tempo, novamente o humor do sofredor irá guiar para o remédio correto.

Não preste atenção na doença, considere apenas como aquele que está em sofrimento encara a vida.

Trinta e oito estados diferentes são simplesmente descritos: e não deveria haver dificuldade nem para si, ou para um outro, de encontrar aquele estado ou mistura de estados que estão presentes e, assim, conseguir dar os remédios necessários para realizar uma cura.

O título,¹¹ *Os Doze Curadores*, foi mantido para este livro, visto que ele é familiar para muitos leitores.

O alívio do sofrimento foi tão certo e benéfico, mesmo quando só havia doze remédios, que considerou-se necessário trazê-los à atenção do público na época, sem esperar pela descoberta dos vinte e seis restantes, que completam a série. Os doze originais estão indicados com asteriscos.

11 Este parágrafo e o subsequente foram adicionados ao impresso da edição de 1936 no estágio de prova. Ver a Introdução dos Editores.

OS REMÉDIOS
E as razões dadas para cada¹²

12 Cf. a edição de 1936, que tem “Os Remédios e as razões para dar cada”.
A mudança na redação foi provavelmente um erro do impressor.

OS 38 REMÉDIOS
estão colocados sob os seguintes
7 TÍTULOS¹³

	<i>Página</i>
1. PARA MEDO	16
2. PARA INCERTEZA	18
3. PARA INTERESSE INSUFICIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS PRESENTES	20
4. PARA SOLIDÃO	23
5. PARA AQUELES EXCESSIVAMENTE SENSÍVEIS A INFLUÊNCIAS E IDEIAS	25
6. PARA DESÂNIMO OU DESESPERO	27
7. PARA PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA PELO BEM ESTAR DE OUTROS	31

13 Os nomes dos grupos são baseados nas características emocionais gerais que Bach identificou para cada um dos sete nosódios de Bach. Os nosódios de Bach eram um conjunto de remédios homeopáticos feitos a partir de bactérias, nos quais Bach trabalhou entre 1919 e 1928. Ver Nora Weeks, *As Descobertas Médicas de Edward Bach*, capítulos V e VI.

PARA AQUELES QUE TÊM MEDO

**ROCK ROSE*

O remédio de resgate.¹⁴ O remédio de emergência para casos onde parece não haver sequer esperança. Em um acidente ou doença repentina, ou quando o paciente está muito assustado ou aterrorizado, ou se a condição é séria o bastante para causar grande medo àqueles ao redor. Se o paciente não estiver consciente os lábios podem ser umedecidos com o remédio. Outros remédios além deste podem também ser necessários, como, por exemplo, se há inconsciência, que é um estado de sonolência profunda, Clematis; se houver tormenta, Agrimony, e assim por diante.

**MIMULUS*

Medo das coisas do mundo, de enfermidade, de dor, de acidentes, da pobreza, do escuro, de estar só, da desgraça. Os medos da vida cotidiana. Estas pessoas silenciosamente e secretamente suportam o seu temor, não falam livremente dele para outros.

14 Esta primeira frase foi omitida da maioria das edições mais recentes do livro. O Dr. Bach combinou cinco remédios e o chamou de “remédio de resgate”, e alguns leitores ficaram confusos que o mesmo nome fosse também usado para descrever Rock Rose.

CHERRY PLUM

Medo de que a mente seja tensionada demais, de que a razão ceda, de fazer coisas temerosas e temidas, não desejadas e sabidas erradas, no entanto vem o pensamento e o impulso de fazê-las.

ASPEN

Medos vagos desconhecidos, para os quais não se consegue dar nenhuma explicação, nenhuma razão.

Embora o paciente possa estar aterrorizado de que algo terrível vá acontecer, ele não sabe o quê.

Estes medos vagos inexplicáveis podem assombrar à noite ou de dia.

Sofredores frequentemente têm medo de contar sua inquietação a outros.

RED CHESTNUT

Para aqueles que acham difícil não ficar ansiosos por outras pessoas.

Com frequência pararam de se preocupar com si mesmos, mas por aqueles que lhes são queridos podem sofrer muito, frequentemente antecipando que alguma coisa desafortunada possa acontecer a eles.

PARA AQUELES QUE SOFREM INCERTEZA

**CERATO*

Os que não têm confiança suficiente em si mesmos para tomar suas próprias decisões.

Eles constantemente pedem conselhos aos outros, e são muitas vezes mal orientados.

**SCLERANTHUS*

Aqueles que sofrem muito por serem incapazes de decidir entre duas coisas, primeiro uma parecendo correta e então a outra.

São geralmente pessoas quietas, e suportam a sua dificuldade sozinhas, visto que não são propensas a discuti-la com outros.

**GENTIAN*

Aqueles que são facilmente desencorajados. Podem estar progredindo bem na doença ou nos assuntos da sua vida diária, mas qualquer pequeno atraso ou obstáculo ao progresso causa dúvida e logo os desanima.

GORSE

Desesperança muito grande, desistiram da crença de que mais possa ser feito por eles.

Sob persuasão ou para agradar aos demais, eles podem tentar diferentes tratamentos, assegurando contudo àqueles de seu entorno que há pouquíssima esperança de alívio.

HORNBEAM

Para os que sentem não ter força suficiente, mentalmente ou fisicamente, para carregar o fardo da vida colocado sobre eles; os assuntos de todo dia parecem-lhes demais para cumprirem, embora geralmente tenham sucesso em completar sua tarefa.

Para os que acreditam que alguma parte, da mente ou do corpo, precisa ser fortalecida antes que possam facilmente cumprir seu trabalho.

WILD OAT

Aqueles que têm ambições de fazer algo de proeminência na vida, que desejam ter muita experiência, e desfrutar tudo aquilo que é possível para eles, viver a vida plenamente.

Sua dificuldade é determinar qual ocupação seguir; visto que embora suas ambições sejam fortes, não possuem uma vocação que lhes atraia acima de todas as outras.

Isto pode causar atraso e insatisfação.

INTERESSE NÃO SUFICIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS PRESENTES

**CLEMATIS*

Os que são sonhadores, sonolentos, não plenamente acordados, sem grande interesse na vida. São pessoas quietas, não realmente felizes em suas circunstâncias presentes, vivendo mais no futuro do que no presente; vivendo na esperança de tempos mais felizes, quando seus ideais poderão se tornar realidade. Na doença alguns fazem pouco ou nenhum esforço para melhorar, e em certos casos podem até esperar pela morte, na esperança de tempos melhores; ou talvez, de encontrar novamente alguém querido que tenham perdido.

HONEYSUCKLE

Os que vivem muito no passado, lembrando-se talvez de uma época de grande felicidade, de um amigo perdido ou de ambições que não se realizaram. Eles não esperam mais felicidade como a que tiveram.

WILD ROSE

Os que aparentemente sem razão suficiente se tornam resignados a tudo que acontece, e apenas deslizam pela vida,

aceitando-a como ela é, sem qualquer esforço para melhorar as coisas e encontrar alguma alegria. Eles se renderam na luta da vida sem reclamação.

OLIVE

Os que sofreram muito mentalmente ou fisicamente e estão tão exaustos e esgotados que sentem que não têm mais força para fazer nenhum esforço. A vida diária é trabalho duro para eles, sem prazer.

WHITE CHESTNUT

Para aqueles que não conseguem impedir que pensamentos, ideias, argumentos que não desejam entrem em suas mentes. Geralmente nas ocasiões em que o interesse do momento não é suficientemente forte para manter a mente cheia.

São pensamentos que preocupam e permanecem, ou, se forem por um tempo descartados, retornam. Eles parecem dar voltas e voltas e causar tortura mental.

A presença de tais pensamentos desagradáveis expulsa a paz e interfere na capacidade de pensar apenas no trabalho ou no prazer do dia.

MUSTARD

Os que são suscetíveis a períodos de melancolia, ou até de desespero, como se pairasse sobre eles uma nuvem fria e sombria, encobrindo a luz e a alegria da vida. Pode não ser possível dar uma razão ou explicação para tais ataques.

Nessas condições, é praticamente impossível mostrar-se feliz ou alegre.

CHESTNUT BUD

Para os que não tiram o máximo proveito da observação e da experiência, e que levam mais tempo do que os outros para aprender as lições da vida cotidiana.

Embora uma única experiência seja o suficiente para alguns, tais pessoas acham necessário ter mais, às vezes várias, antes que a lição seja aprendida.

Portanto, para seu pesar, encontram-se tendo de cometer o mesmo erro em diferentes ocasiões, quando uma vez teria sido o suficiente, ou a observação de outros poderia tê-los poupado até daquela única falta.

SOLIDÃO

*WATER VIOLET

Para os que, na saúde ou na doença, gostam de ficar sozinhos. Pessoas muito quietas, que se movem sem barulho, falam pouco, e então gentilmente. Muito independentes, capazes e autossuficientes. Quase livres das opiniões das outras. São reservadas, deixam as pessoas a sós e seguem seu próprio caminho. Frequentemente inteligentes e talentosas. Sua paz e calma é uma bênção para aqueles ao seu redor.

*IMPATIENS

Os que são rápidos de pensamento e ação e que desejam que todas as coisas sejam feitas sem hesitação ou atraso. Quando estão doentes, ficam ansiosos por uma recuperação rápida.

Acham muito difícil ter paciência com pessoas lentas, pois consideram tal lentidão errada e uma perda de tempo, e se esforçarão para tornar essas pessoas mais rápidas em todos os sentidos.

Frequentemente preferem trabalhar e pensar sozinhos, para que possam fazer tudo na sua própria velocidade.

HEATHER

Os que estão sempre buscando a companhia de qualquer um que possa estar disponível, visto que acham necessário discutir seus próprios assuntos com outros, não importando quem possa ser. Eles ficam muito infelizes se tiverem de ficar sozinhos por algum tempo.

EXCESSIVAMENTE SENSÍVEIS A INFLUÊNCIAS E IDEIAS

**AGRIMONY*

Pessoas joviais, alegres e divertidas que amam a paz e se angustiam com discussões ou desavenças, as quais buscarão evitar, a ponto de abrirem mão de muitas coisas.

Embora geralmente tenham problemas e estejam atormentados e inquietos e preocupados em mente ou em corpo, escondem suas preocupações por trás de seu humor e brincadeiras e são consideradas ótimas amigas. Frequentemente tomam álcool ou drogas em excesso, para estimular a si mesmos e ajudar a si mesmos a suportar suas provas com alegria.

**CENTAURY*

Pessoas gentis, silenciosas, delicadas que anseiam excessivamente servir aos outros. Elas sobrecarregam sua força em seus esforços.

O seu desejo cresce tanto sobre si que se tornam mais servidoras do que auxiliares desejosas. Sua natureza bondosa as leva a fazer mais do que a sua própria parte do trabalho, e ao fazê-lo, podem negligenciar sua própria missão particular na vida.

WALNUT

Para os que têm ideais e ambições definidos na vida e os estão preenchendo, mas em raras ocasiões são tentados a se desviarem de suas próprias ideias, objetivos e trabalho pelo entusiasmo, convicções ou fortes opiniões dos outros.

O remédio dá constância e proteção de influências externas.

HOLLY

Para os que às vezes são atacados por pensamentos tais como ciúmes, inveja, vingança, suspeição.

Para as diferentes formas de vexação.

Dentro de si mesmos podem sofrer muito, frequentemente quando não há uma causa real para a sua infelicidade.

PARA DESÂNIMO OU DESESPERO

LARCH

Para os que não se consideram tão bons ou capazes quanto aqueles ao seu redor, que esperam pelo fracasso, que sentem que nunca serão um sucesso, e portanto não se aventuram ou não se esforçam o suficiente para ter sucesso.

PINE

Para aqueles que culpam a si mesmos. Mesmo quando bem-sucedidos, eles pensam que poderiam ter feito melhor e nunca estão satisfeitos com seus esforços ou resultados. São trabalhadores e sofrem muito pelos erros que atribuem a si mesmos.

Algumas vezes se há algum engano é em função de um outro, mas eles reivindicarão responsabilidade até mesmo por isto.

ELM

Os que estão fazendo um bom trabalho, seguindo a vocação de suas vidas e esperam fazer algo de importante e,

muitas vezes, em benefício da humanidade.

Às vezes pode haver períodos de depressão quando sentem que a tarefa que abraçaram é difícil demais, e não dentro do poder de um ser humano.

SWEET CHESTNUT

Para aqueles momentos que acontecem a algumas pessoas quando a angústia é tão grande de forma a parecer insuportável.

Quando a mente ou o corpo sente como se tivesse suportado até o limite máximo de sua resistência, e que agora precisa ceder.

Quando parece não haver restado nada além de destruição e aniquilação para enfrentar.

STAR OF BETHLEHEM

Para os que estão em grande sofrimento sob condições que por um tempo produzem grande infelicidade.

O choque de notícias graves, a perda de alguém querido, o terror subsequente a um acidente, e semelhantes.

Para os que por um tempo se recusam a ser consolados, esse remédio traz conforto.

WILLOW

Para aqueles que sofreram adversidade ou desgraça e acham estas difíceis de aceitar, sem reclamação ou ressentimento, visto que julgam a vida muito pelo sucesso que ela traz.

Eles sentem que não mereciam uma provação tão

grande, que foi injusto, e se tornam amargurados.

Frequentemente têm menos interesse e menos atividade naquelas coisas da vida que previamente apreciavam.

OAK

Para os que estão se esforçando e lutando fortemente para se curar, ou em conexão com os assuntos de suas vidas diárias. Continuarão tentando uma coisa depois da outra, ainda que o seu caso possa parecer perdido.

Eles continuarão lutando. Ficam descontentes consigo mesmos se a doença interfere nos seus deveres ou na ajuda aos outros.

São pessoas valentes, lutando contra grandes dificuldades, sem perda de esperança ou esforço.

CRAB APPLE

Este é o remédio da limpeza.

Para os que sentem como se tivessem em si algo não muito limpo.

Com frequência é algo de aparentemente pouca importância: em outros pode haver doença mais séria que é quase desconsiderada comparada à única coisa na qual se concentram.

Ambos os tipos estão ansiosos para ficarem livres daquela coisa em particular que é maior em suas mentes e que parece tão essencial para eles que deveria ser curada.

Ficam desanimados se o tratamento fracassa.

Sendo um purificador, este remédio purifica feridas se

o paciente tem razões para acreditar que algum veneno tenha entrado que precisa ser extraído.

PREOCUPAÇÃO EXCESSIVA COM O BEM ESTAR DE OUTROS

**CHICORY*

Os que são muito atentos às necessidades dos outros; tendem a ser excessivamente cuidadosos com as crianças, os parentes, os amigos, sempre encontrando algo que deveria ser corrigido. Estão continuamente corrigindo o que consideram errado, e apreciam fazê-lo. Desejam que aqueles por quem se preocupam fiquem perto deles.

**VERVAIN*

Aqueles com princípios e ideias fixos, que estão confiantes de serem os certos, e os quais muito raramente mudam.

Eles possuem um grande desejo de converter todos do entorno a seus próprios pontos de vista sobre a vida.

São fortes de vontade e têm muita coragem quando estão convencidos daquelas coisas que desejam ensinar.

Na enfermidade, continuam lutando por muito tempo, quando muitos teriam desistido de seus deveres.

VINE

Pessoas muito capazes, certas de sua própria habilidade, confiantes no sucesso.

Sendo tão seguras, pensam que seria para o benefício dos outros se eles pudessem ser persuadidos a fazer coisas como elas mesmas fazem, ou como elas têm certeza ser o certo. Até mesmo na doença irão dirigir seus assistentes.

Elas podem ser de grande valor na emergência.

BEECH

Para aqueles que sentem a necessidade de ver mais o bem e a beleza em tudo que os rodeia. E, embora muito pareça estar errado, de ter a capacidade de ver o bem crescendo interiormente. De modo a conseguirem ser mais tolerantes, lenientes e compreensivos com o modo diferente com que cada indivíduo e todas as coisas estão funcionando para a sua própria perfeição final.

ROCK WATER

Os que são muito estritos em seu modo de viver; privam-se de muitas das alegrias e prazeres da vida porque consideram que isso poderia interferir no seu trabalho.

São mestres duros para si mesmos. Desejam estar bem e fortes e ativos, e farão qualquer coisa que acreditem que os manterá assim. Esperam ser exemplos que atrairão a outros que podem então seguir suas ideias e ser melhores como resultado.

INSTRUÇÕES

Para os impossibilitados de tratar a si mesmos ou de preparar seus próprios suprimentos, tratamento e remédios podem ser obtidos via pedido para:¹⁵

SEDE:

EQUIPE DE TRABALHADORES DO DR. BACH¹⁶
“Wellsprings”¹⁷ e “Mount Vernon”¹⁸,
Sotwell, Wallingford,
Berks.¹⁹

Suprimentos dos remédios também podem ser obtidos dos seguintes farmacêuticos:

15 Com exceção da introdução mais longa, ditada por Bach antes de sua morte, as páginas 34 e 35 são as únicas páginas onde a edição de 1941 difere da edição de 1936. Nora Weeks as editou para permitir aos leitores saberem que os remédios (e a ajuda para escolhê-los) estavam disponíveis também pelo Bach Centre.

16 A equipe de 1941 incluía Nora Weeks (assistente e biógrafa do Dr. Bach), Victor Bullen e Mary Tabor.

17 Wellsprings pertencia a Mary Tabor e foi usada por Bach para atender pacientes e como endereço de correspondência. Mary Tabor deixou a equipe e mudou-se em algum momento dos anos 1940. A casa, que ainda existe, é de propriedade privada.

18 Bach e Nora Weeks se mudaram para Mount Vernon em 1934. Hoje, Mount Vernon é propriedade da The Dr Edward Bach Healing Trust, uma organização sem fins lucrativos registrada, e sede do Bach Centre. Ver Judy Ramsell Howard, *A História de Mount Vernon*.

19 Sotwell era parte do condado de Berkshire até 1974, quando a área ao redor de Wallingford e Didcot foi transferida para o condado de Oxfordshire sob o Ato Governamental Local, 1972.

Srs. KEENE & ASHWELL,²⁰
38 New Cavendish Street,
London, W.1.

Srs. NELSON & CO., LTD.,²¹
73 Duke Street,
Grosvenor Square,
London, W.I.

Frascos estoque de:

	s.	d. ²²
Um remédio . . .		8 (postagem 2d.)
Doze remédios . . .	5	0 (postagem 4d.)
O conjunto completo dos 38	15	0 (postagem 6d.)

20 Keene & Ashwell não está mais em operação. O endereço agora abriga uma empresa que fornece equipamento para adegas de vinho.

21 A Nelsons Homoeopathic Pharmacy continua em operação na Duke Street, assim como continua sua associação com os remédios florais: Nelsons fabrica e vende remédios como *Bach® Original Flower Remedies*.

22 Estes preços de 1941 são dados em moeda pré-decimal: um shilling (s.) era o equivalente à moeda de 5 centavos de libra; havia doze antigos centavos (d.) para um shilling. Um conjunto completo de remédios mais postagem teria custado um pouco menos de 78 centavos de libra.

MÉTODOS DE DOSAGEM²³

Como todos estes remédios são puros e inofensivos, não há medo de dar demais ou frequente demais, embora apenas as menores quantidades sejam necessárias para atuar como uma dose. Nem pode qualquer remédio causar mal caso prove não ser o realmente necessário para o caso.

Para preparar, pegue cerca de duas gotas do frasco estoque e coloque em um frasco pequeno quase cheio de água; se for necessário mantê-la por algum tempo um pouco de brandy pode ser adicionado como conservante.

Esse frasco é usado para dar as doses, e apenas poucas gotas dele, tomadas com um pouco de água, de leite, ou qualquer outra forma conveniente, é tudo que é necessário.

Em casos urgentes, as doses podem ser dadas a cada poucos minutos, até que haja melhora; em casos graves, em torno de a cada meia hora; e em casos de longa duração, a cada duas ou três horas, mais ou menos frequentemente, conforme o paciente sentir a necessidade.

Naqueles inconscientes, umedecer os lábios frequentemente.

Sempre que houver dor, rigidez, inflamação, ou qualquer problema local, em acréscimo, uma loção deve ser aplicada. Coloque algumas gotas do frasco de remédio em

23 As instruções de dosagem em edições mais recentes de *Os Doze Curadores* foram substancialmente reescritas para atender questões e preocupações trazidas por usuários dos remédios.

uma tigela de água, nela molhe um pedaço de pano e cubra a parte afetada; essa parte pode ser mantida úmida de tempo em tempo, conforme necessário.

Compressas ou banhos de banheira com algumas gotas dos remédios podem às vezes ser úteis.

MÉTODO DE PREPARAÇÃO²⁴

Dois métodos são usados para preparar estes remédios.

MÉTODO SOLAR

Uma fina tigela de vidro é obtida e quase enchida com a água mais pura que se possa obter, se possível de uma fonte próxima.

As flores da planta são colhidas e imediatamente flutuadas na superfície da água, de modo a cobri-la, e então deixadas na luz solar brilhante por três ou quatro horas, ou menos tempo se as flores começarem a mostrar sinais de murchar. As flores são então cuidadosamente retiradas, e a água despejada em frascos de modo a preenchê-los até a metade. Os frascos são depois completados com brandy para conservar o remédio. Estes frascos são de estoque²⁵, e não são

24 Por volta do final dos anos 1970, Nora Weeks decidiu retirar de circulação um livro sobre a preparação de remédios que havia escrito com Victor Bullen, em meio a preocupações de que essências preparadas usando os métodos de Bach pudessem ser vistas como parte do seu sistema, a despeito das plantas utilizadas. A maior parte desta seção foi removida na mesma época. O Bach Centre republicou o livro de Weeks & Bullen em 1998: ver o Prefácio de *Os Remédios Florais de Bach: Ilustrações e Preparações*.

25 Bach se refere às tinturas mãe como “remédios de estoque”, e prepara um frasco de tratamento diretamente da tintura mãe. Na verdade, o processo de diluição normal envolve três estágios: água energizada misturada com brandy para a tintura mãe; tintura mãe diluída à razão de duas gotas para 30 ml (1 oz.) de brandy para fazer um remédio de

usados diretamente para dar as doses. Algumas gotas são tiradas deles para outro frasco, do qual o paciente é tratado, de forma que os estoques²⁶ contêm um grande suprimento. Os suprimentos dos farmacêuticos devem ser usados da mesma forma.²⁷

Os seguintes remédios foram preparados conforme acima:

Agrimony, Centaury, Cerato, Chicory, Clematis, Gentian, Gorse, Heather, Impatiens, Mimulus, Oak, Olive, Rock Rose, Rock Water, Scleranthus, the Wild Oat, Vervain, Vine, Water Violet, Flor de White Chestnut.²⁸

Rock Water. Há muito sabe-se que certos poços e fontes de água têm o poder de curar algumas pessoas, e tais poços ou fontes se tornaram conhecidos por esta propriedade. Qualquer poço ou qualquer fonte que se saiba ter tido poder de cura e que ainda esteja livre em seu estado natural, intocada pelos templos humanos, pode ser usada.

O MÉTODO DE FERVURA

Os remédios restantes foram preparados pela fervura conforme segue:

estoque; e o remédio de estoque então diluído antes de tomar, conforme descrito na seção sobre Dosagem. Não está claro por que Bach apenas se refere a dois estágios nesta passagem, mas é provável que ele não considerasse o estágio intermediário necessário para pessoas que estivessem fazendo pequenas quantidades para uso pessoal.

26 Por “estoques” leia-se “tinturas mãe” – ver nota anterior.

27 Os suprimentos dos farmacêuticos seriam remédios estoque com concentração padrão.

28 Flor de White Chestnut é chamada assim para diferenciá-la dos brotos da mesma árvore, usados para preparar Chestnut Bud. Ver O Método de Fervura abaixo.

As espécimes, como descritas em seguida, foram fervidas por meia hora em água limpa pura.

O fluido coado, derramado em frascos até encher pela metade, e então, quando frio, brandy adicionado como antes para preencher e conservar.

Chestnut Bud. Para este remédio os brotos são colhidos da árvore White Chestnut, logo antes de desabrocharem suas folhas.

Em outros a flor deve ser usada junto com pequenos pedaços de caule ou talo e, quando presentes, folhas jovens frescas.

Todos os remédios apresentados podem ser encontrados crescendo naturalmente nas Ilhas Britânicas, exceto Vine, Olive, Cerato, embora alguns sejam verdadeiramente nativos de outros países ao longo da Europa central e meridional até o norte da Índia e Tibet.

O nome inglês e botânico de cada remédio é conforme segue:

* AGRIMONY	.	.	<i>Agrimonia Eupatoria</i> ²⁹
ASPEN.	.	.	<i>Populus Tremula</i>
BEECH.	.	.	<i>Fagus Sylvatica</i>
* CENTAURY	.	.	<i>Erythræa Centaurium</i> ³⁰

29 A convenção dos nomes das plantas em latim é ortografar com letra maiúscula a primeira palavra e não a segunda: *Agrimonia eupatoria*. Nas primeiras edições de *Os Doze Curadores e Outros Remédios* ambas as partes dos nomes Latinos estavam com maiúsculas, e mantivemos isto sem correção.

30 O nome em latim dado a uma planta é governado pelo Código Internacional para Nomenclatura Botânica. As regras usadas mudam de tempos em tempos, e alguns dos nomes no texto de 1941 estão agora desatualizados. O nome moderno da planta utilizada para fazer o

* CERATO . . .	<i>Ceratostigma Willmottiana</i> ³¹
CHERRY PLUM . . .	<i>Prunus Cerasifera</i>
CHESTNUT BUD . . .	<i>Æsculus Hippocastanum</i>
* CHICORY . . .	<i>Cichorium Intybus</i>
* CLEMATIS . . .	<i>Clematis Vitalba</i>
CRAB APPLE . . .	<i>Pyrus Malus</i> ³²
ELM . . .	<i>Ulmus Campestris</i> ³³
* GENTIAN . . .	<i>Gentiana Amarella</i>
GORSE. . . .	<i>Ulex Europæus</i>
HEATHER . . .	<i>Calluna Vulgaris</i>
HOLLY	<i>Ilex Aquifolium</i>
HONEYSUCKLE . . .	<i>Lonicera Caprifolium</i>
HORNBEAM . . .	<i>Carpinus Betulus</i>
* IMPATIENS . . .	<i>Impatiens Royleii</i> ³⁴
LARCH	<i>Larix Europea</i> ³⁵
* MIMULUS . . .	<i>Mimulus Luteus</i> ³⁶
MUSTARD	<i>Sinapis Arvensis</i>
OAK	<i>Quercus Pedunculata</i> ³⁷
OLIVE	<i>Olea Europæa</i>
PINE	<i>Pinus Sylvestris</i>

remédio Centaury, por exemplo, é *Centaurium umbellatum*.

- 31 A terminação de palavra grega *-ma* não é de fato feminina, e o nome latino correto para esta planta é *Ceratostigma willmottianum*. Retivemos *willmottiana* aqui porque tal nome é amplamente usado em livros sobre os remédios.
- 32 O nome moderno é *Malus sylvestris*. *Malus pumila* tem sido frequentemente usado como sinônimo em rótulos de produtos e livros.
- 33 Nome moderno *Ulmus procera*.
- 34 Nome moderno *Impatiens glandulifera*.
- 35 Nome moderno *Larix decidua*.
- 36 Nome moderno *Mimulus guttatus*.
- 37 Nome moderno *Quercus robur*.

RED CHESTNUT.	.	.	<i>Æsculus Carnea</i>
* ROCK ROSE	.	.	<i>Helianthemum Vulgare</i> ³⁸
ROCK WATER			
* SCLERANTHUS	.	.	<i>Scleranthus Annuus</i>
STAR OF BETHLEHEM	.	.	<i>Ornithogalum Umbellatum</i>
SWEET CHESTNUT	.	.	<i>Castanea Vulgaris</i> ³⁹
* VERVAIN	.	.	<i>Verbena Officinalis</i>
VINE	.	.	<i>Vitis Vinifera</i>
WALNUT	.	.	<i>Juglans Regia</i>
* WATER VIOLET.	.	.	<i>Hottonia Palustris</i>
WHITE CHESTNUT	.	.	<i>Æsculus Hippocastanum</i>
WILD OAT	.	.	<i>Bromus Asper</i> ⁴⁰
WILD ROSE	.	.	<i>Rosa Canina</i>
WILLOW	.	.	<i>Salix Vitellina</i>

† Não há nome em inglês para *Bromus Asper*.⁴¹
Bromus é uma palavra antiga que significa Aveia.

38 Nome moderno *Helianthemum nummularium*.

39 Nome moderno *Castanea sativa*.

40 Nome moderno *Bromus ramosus*.

41 Esta nota de rodapé sobre Wild Oat é parte do texto de 1941.

E que tenhamos sempre alegria e gratidão em nossos corações pois o Grande Criador de todas as coisas, em Seu Amor por nós, colocou nos campos as ervas para a nossa cura.

Para mais informações sobre o Dr. Bach e seu trabalho...
Para guias de auto-ajuda para os remédios do Dr. Bach...
Para livros recomendados...
Para ajuda em escolher remédios...
Para acesso a terapeutas plenamente treinados...
Para educação...
Para downloads gratuitos...
Para opiniões e comentários...
Para newsletters...
Para links para informações em várias línguas...

www.bachcentre.com/pt